

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES: uma referência fundamental

Raimundo Muniz de Oliveira¹

Resumo

Mesmo com o uso crescente do papel e dos meios inovadores de impressão nem sempre o acesso às publicações técnico-científicas é democratizado devido às barreiras geográficas e econômicas existentes. Portanto, pretende-se discutir os impactos causados pela Internet na comunicação, disponibilização e acesso à informações técnico-científicas, tendo como parâmetro as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD), para a comunicação científica atual e o acesso à informações técnico-científicas. Assim, trazer uma reflexão da importância dessa base de dados, uma vez que esta contém todos os fundamentos, princípios, justificativas e resultados necessários à compreensão de um tema.

Palavras-chave: BDTD; Tese e dissertação; Internet; Comunicação científicas; Fluxo de informação;

Introdução

Na sociedade atual a comunicação transpõe as fronteiras. O advento da telemática cria um novo paradigma informacional, caracterizado pela agilidade, flexibilidade, interatividade, velocidade e por novos modos de armazenamento, disponibilização e acesso às informações. Essas transformações fazem emergir um novo tempo, um momento de convivência do analógico com o digital, em que, constantemente, nos defrontamos com o novo, com o desconhecido. Essa nova sociedade que está sendo delineada é a chamada Sociedade da Informação. A sociedade sempre esteve em mutação. Hoje está sendo moldada em meios turbulentos, pois há, ao mesmo tempo e em constante interação, diferentes condições socioeconômicas, culturais e tecnológicas.

¹ Mestrando em Ciência da Informação / UFBA/ICI; Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação / UFRN; Bibliotecário / UFRN

No atual contexto, o desenvolvimento tecnológico e a quebra de barreiras na comunicação, proporcionados pela Internet, ocasionaram a intensificação da explosão informacional, com a disponibilização a um grande público de fontes informacionais dos mais variados tipos, nas diversas áreas do conhecimento e com padrões de qualidade profundamente discrepantes. Por outro lado, as pessoas de um modo geral sentem cada vez mais que necessitam de informações. Com isso, faz-se necessário que haja na Internet fontes de informação seguras e de qualidade, voltadas para as diversas áreas de conhecimento e para diversos públicos. Neste sentido, merecem destaque as bibliotecas digitais e, mais especificamente, as Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD), destacando-a como uma importante fonte de informação e discutindo seu impacto na comunicação, disponibilização e acesso às informações técnico-científicas.

Inicialmente o artigo aborda o impacto das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) no processo da comunicação, produção, disseminação da informação. Em seguida, focaliza aspectos da comunicação científica e seu sistema de comunicação. Apresenta o histórico da internet e destaca sua importância como ferramenta facilitadora no processo de comunicação e acesso à informações. Apresenta o desenvolvimento e implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e finalizando, retrata sua importância no fluxo da informação e destaca-a como uma importante fonte de informação e comunicação científica, por possuir em sua base de dados, documentos com todos os fundamentos, princípios, justificativas e resultados necessários à compreensão de um tema. Sob outro ângulo, observa-se que estes documentos servem como base de dados referencial, vendo a possibilidade da sua manipulação de dados bibliográficos que estão disponíveis em suas referências, são de suma importância para um levantamento bibliográfico no desenvolvimento do estado da arte de um determinado assunto.

Tecnologia de informação e Comunicação (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel fundamental no processo de comunicação humana. Diante da explosão informacional, tais recursos tecnológicos oferecem novas possibilidades de armazenamento, processamento,

recuperação e disseminação da informação. Elas se inserem e tornam-se relevantes para os vários setores da sociedade, constituindo-se em ferramentas indispensáveis.

Com a crescente e contínua produção de informação e com a busca incessante pelo conhecimento é que surge, no cenário da sociedade da informação, a necessidade premente do emprego de TIC para o processamento e a difusão de grandes volumes de documentos sobre o conhecimento humano. “A nova sociedade caminha para a multidisciplinaridade, para a flexibilidade operacional, para a velocidade, a precisão e a pontualidade da informação. A humanidade está entrando na era da socialização da informação e da democratização de seu acesso.” (JAMBEIRO, 2000, p. 207).

A sociedade produz a informação, efetiva seu tratamento, produz sua disseminação e seu comportamento, na sociedade contemporânea, é determinado por ela. A tecnologia, por sua vez, é decorrência ‘natural’ da necessidade imperiosa da sociedade de veicular a informação com mais velocidade, dinamismo e precisão possíveis, garantindo sua inserção no mundo globalizado. Em suma, não há informação sem sociedade, da mesma forma que nenhuma sociedade sobrevive sem informação e nem existe tecnologia sem informação e/ou sociedade. (MARANHÃO, 2002, p. 263)

Com o advento das TIC, o uso do computador tornou-se corriqueiro, servindo como o veículo de comunicação, disponibilização e acesso às informações. Considera-se esse novo paradigma o mais revolucionário de todos os tempos, bastando apenas uma conexão na Internet, para que se tenha uma comunicação de alcance global.

Um novo sistema de comunicação que fala, cada vez mais, a língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagem de nossa cultura como os personalizando ao gosto da identidade e humores dos indivíduos. As redes de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 2000, p. 22).

Atualmente, a internet é um dos fenômenos que mais contribui para o desenvolvimento da sociedade e mais particularmente da comunicação e da informação. A teia mundial de computadores atingiu todos os setores da sociedade, revolucionando o mundo, abrindo fronteiras e proporcionando ganhos de conhecimentos e conseqüentemente ganhos econômicos e sociais.

Nos dias atuais, a informação digital domina o cotidiano das pessoas. Os avanços tecnológicos nessa área revolucionam o processo de acesso à informação. Essa transformação do cotidiano representa a evolução da “Sociedade Pós-industrial” para a “Sociedade da Informação”.

Primórdios da Comunicação

Mesmo com a propagação do papel na Europa, no século XIV, em substituição aos pergaminhos, a comunicação oral prevalecia, devido aos precários métodos de impressão da época.

Com a criação da imprensa por Gutenberg, no século XV, prevaleceu os textos impressos, contribuindo sobremaneira para a comunicação e difusão do conhecimento científico, ampliando as possibilidades de comunicação humana.

Até meados do século XVII a comunicação científica ainda era informal, ou seja, na forma oral (reuniões, debates e discussões) ou escrita através de correspondências pessoais. Isso, dificultava o desenrolar das pesquisas, pois requeriam muitos esforços e tempo dos pesquisadores, que buscavam manter-se atualizados sobre determinado assunto. Porém, ao longo do tempo, a comunicação científica foi se aperfeiçoando e tornando mais fácil e rápido o acesso às informações.

Cabe ressaltar que a comunicação científica data de mais de três séculos. “Em 1665, a revista entra em cena como um importante suporte na evolução da comunicação. (MEADOWS, 1999, p. 8). Em Paris, “[...] Denis de Sallo começou um periódico dedicado a publicar notícias sobre o que acontecia na Europa e na ‘república das letras’.” Foi intitulado *Journal des Sçavans* e é considerado como a primeira revista. “[...] (MEADOWS, 1999, p. 8).

Desde então, a comunicação científica passou a ser mais formal, de forma impressa, reunindo em um só documento vários assuntos possibilitando alcançar um público maior de pesquisadores e usuários de informação sempre no intuito de propiciar um resultado coletivo.

Ao longo do tempo, a comunidade científica foi se expandindo e o volume de informações crescendo exponencialmente. Com isso, surge a necessidade de contato num menor tempo possível com as informações produzidas. Por essa razão a comunidade científica foi

desbravando o campo da comunicação para quebrar as barreiras existentes entre os pesquisadores e usuários de informação.

Na Revolução Industrial, surge o paradigma tecnológico, transformando a imprensa em indústria, proporcionando a produção em massa do livro impresso, disseminando a informação de forma nova, proporcionando ganhos de conhecimento e aperfeiçoando o processo tecnológico da informação.

Meadows (1999, p. 14) afirma que “cada geração contribuiria com uma quota idêntica de tijolos de informação para o edifício da ciência, e assim o volume de comunicação de pesquisas cresceria em velocidade constante”. Essas parcelas de contribuições das sociedades fizeram com que, hoje tenhamos uma comunicação científica na maioria dos casos, em tempo real, independentemente de onde estejamos. Portanto, são as gerações em busca do novo, capacitando-se, para enfrentar essa evolução tecnológica, evitando os labirintos causados por ela, se protegendo do enorme volume de informação que nos são disponibilizadas no meio eletrônico, às vezes de forma desordenada, dificultando seu acesso.

Como o tempo não pára, e tudo se transforma e evolui, o mundo vem passando por profundas evoluções num curto espaço de tempo. As populações crescem e os suportes da comunicação acompanham essa evolução no campo do conhecimento, impondo aos indivíduos alterações radicais.

Por isso, a busca incessante pela maneira mais adequada de se comunicar e obter conhecimentos continua. A cada dia surgem formas diferentes de comunicação. Esses avanços contribuem sobremaneira para as produções técnico-científicas, tanto de maneira qualitativa, quanto na quantitativa.

Internet: evolução na comunicação científica

A Internet pode ser entendida como sendo uma grandiosa rede mundial de computadores, que possibilita a existência de um oceano informacional, onde o fluxo é contínuo e em altíssima velocidade.

Embora nos Estados Unidos a Internet já estivesse liberada desde 1987 para fins comerciais, no Brasil e no restante do mundo, só a partir da década de 1990 é que se inicia seu

uso, predominantemente nos meios acadêmicos. Segundo Cedón (2000, p. 279), “até 1995, a quase totalidade das cerca de quinhentas instituições brasileiras com presença na Internet consistia de universidades e institutos de pesquisa”.

A criação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) pelo Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) objetivou propiciar o uso da Internet pela comunidade acadêmica brasileira através da disponibilização gratuita da Internet para IES e institutos de pesquisa vinculados ao Ministério da Educação (MEC) “A Implantação da sua primeira espinha dorsal (ou backbone), em 1991, possibilitou a interligação das principais universidades e centros de pesquisa do país e de algumas organizações não-governamentais”. (CEDÓN, 2000, p. 279). Os backbones se expandiram e entre 2000 e 2001 houve uma evolução nos suportes.

Essas conexões permitem um maior e mais ágil fluxo de informações, facilitando as pesquisas, como também a comunicação entre os indivíduos que de qualquer parte do planeta podem ter acesso a uma infinidade de informações. Tudo isso contribui decisivamente para a realização das pesquisas científicas.

A convergência e o uso integrado das tecnologias de comunicação, de computação e de conteúdo em formato digital, cujo paradigma é a Internet, tem contribuído nos anos recentes para criar um novo ambiente de acesso, disseminação, cooperação e promoção do conhecimento numa escala global. [...] Estas transformações têm exercido uma profunda influência sobre a concepção e funcionamento dos sistemas de informação automatizados, especialmente aqueles voltados para a atividade de pesquisa (SAYÃO, 2002, p. 530).

No contexto atual, as redes eletrônicas de informação crescem vertiginosamente, proporcionando novas maneiras de recuperar informações, além das formas tradicionais. Assim, a Internet possibilita o acesso a uma quantidade de informações considerada até pouco tempo inimaginável.

A partir principalmente da década de 90, estudos sobre os impactos que a introdução de tecnologia da informação no ambiente acadêmicos provoca na comunicação científica vêm contribuindo para o enriquecimento do debate a respeito das questões pertinentes ao tópico e que são, por conseguinte, relevantes para estudo. (COSTA, 2005, p. 167).

Recentemente, esse debate entre a comunidade científica das Instituições de Ensino superior (IES) e dos Centros de Pesquisas vem à tona, analisando o impacto causado pela introdução das TIC, crescendo a cada dia, mais ainda com a coexistência do meio impresso com o eletrônico para o processo do fluxo da informação e da comunicação. Vale salientar, que amplamente, “o conceito de comunidade científica inclui os pesquisadores, os bibliotecários, os provedores de acesso à Internet, os centros de computação, editores, agências de fomento etc.” (COSTA, 2005, p. 168). Portanto, esse nível atual da comunicação científica é considerado como um novo modelo para os pesquisadores, pois eles, cada vez mais se familiarizam com as tecnologias digitais, utilizando-as como ferramenta facilitadora no processo de elaboração e na difusão de suas pesquisas.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: um novo modelo de biblioteca

Desde seu surgimento, na Antigüidade, até os dias atuais, a biblioteca vem passando por profundas transformações, sempre acompanhando as mudanças das sociedades em que estava inserida.

Na história das bibliotecas, ela passou por várias evoluções até chegar na era da imprensa, revolução iniciada por Gutemberg. Hoje, o momento é de convivência, do impresso com o digital, pois, as bibliotecas e os sistemas de informação, auxiliadas pela Internet, intensificaram o uso das tecnologias digitais como um fator de impacto elevado, no sentido de disponibilizar e disseminar informações. Situando as bibliotecas nesse novo paradigma, “atualmente, a tendência mundial das unidades de informação é dispor seus acervos de forma eletrônica/digital, visando à conservação e/ou à disponibilização de seus conteúdos e o compartilhamento de recursos informacionais” (VICENTINI, 2005, p. 244).

Convém salientar que as bibliotecas foram as primeiras instituições a fazerem uso do computador para a automação de seus serviços, visando uma recuperação das informações num menor tempo possível, sempre com o objetivo de poupar o tempo do usuário na busca de informações.

Utilizando das TIC, em 1995 foi desenvolvida a BDTD pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBIC), integrada ao *Networked Digital Library of Theses*

and Dissertations (NDLTD) da Virginia Tech University , uma organização internacional, reconhecida pela UNESCO.

Em 2001, o IBICT formou um grupo de estudo para analisar questões tecnológicas e de conteúdo relacionadas com a publicação de teses e dissertações na Internet. Em 2004, o IBICT distribuiu gratuitamente o Sistema de Publicações Eletrônicas de Teses e Dissertações (TEDE), nas IES para a implantação da BDTD.

Para garantir a interoperabilidade entre os sistemas das bibliotecas que tinham implantado suas bibliotecas digitais, utilizando tecnologias diferentes, foi desenvolvido o MTD-BR compatível com os padrões *Dublin Core* e *Metadata Standard for Electronic Theses and Dissertations (ETD-MS)*, adotado pela NDLTD, e implementou o Protocolo *Open Archives Initiative protocol for metadatas Harvesting (OAI-PMH)*, geralmente de acesso livre, para coleta automática de metadados (*harvesting*). Através do harvesting, o IBICT tem visibilidade das BDTDs locais, permitindo o acesso ao texto completo das teses e dissertações já arquivadas.

As informações contidas nesse novo modelo de biblioteca forçaram instituições a encontrarem soluções para que essa massa documental de tamanhas proporções não ficasse à deriva nesse oceano informacional.

Várias Universidades brasileiras, que têm como objetivo primordial desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, muito se beneficiariam com o uso das TIC em suas bibliotecas para o desenvolvimento de projetos de bibliotecas digitais. Uma vez que haveria benefícios na produção e difusão dos trabalhos científicos, bem como na melhora do fluxo de comunicação entre pesquisadores.

Em termos gerais, a BDTD promove a difusão da produção científica nacional em nível global, potencializa o acesso e uso dessa informação, além de gerar uma capacitação no uso das tecnologias de informação e comunicação na construção de bibliotecas digitais.

Atualmente, vivenciamos um novo paradigma repleto de possibilidades. Neste contexto, a BDTD, emerge impactando a forma de difundir o texto científico.

O texto, enquanto estrutura de informação, é um evento privado em sua produção que se completa em um tempo finito. A sua significação ocorre, no espaço público, para um número indefinido de leitores, possui autonomia semântica e é indeterminada em relação ao tempo [...] O ritual de passagem de uma estrutura de informação do seu agente emissor, o autor, para o receptor é um acontecimento admirável, pois se relacionam, a passagem em si e a solidão fundamental do todo ser humano. [...] Porém é nestes momentos de passagem

que o fenômeno da informação apresenta sua característica mais bela, pois transcende a solidão fundamental do ser humano: o pensamento se faz informação e a informação se faz conhecimento. (BARRETO, 2002, p. 51-58).

Nesse sentido, emerge no país iniciativas no sentido de promover o acesso e uso da informação de forma democrática. Como exemplo, o acesso livre que as torna destaque na política do IBICT. Essa iniciativa tem a finalidade de permitir aos pesquisadores maior facilidade na publicação de seus trabalhos e, conseqüentemente, maior visibilidade e acesso por parte do público em geral, aos conhecimentos produzidos nos Programas de Pós-graduação Graduação (PPG) das IES, permitindo uma circulação mais ágil do conhecimento armazenado em teses e dissertações independente do *lôcus* geográfico onde esse se encontre. Desse modo, a disseminação do conhecimento contribuirá para promover o desenvolvimento científico do país. Quando dissemina a informação científica, ela gera novas pesquisas, e, conseqüentemente novas informações, isto é, a informação está em um fluxo contínuo, realimentando o processo do conhecimento científico. Essa circunstância torna evidente o impacto causado pelas TIC's no processo de produção e comunicação científica.

A possibilidade de acessar, de forma gratuita o texto completo das teses e dissertações resulta em agilidade na divulgação e obtenção da informação; uso simultâneo do mesmo documento por vários usuários; acesso ininterrupto. Portanto, essa produção científica deve estar ao alcance de todos os indivíduos que dela necessitam. Para tanto, será preciso uma divulgação, disseminação e a possibilidade de amplo acesso a esse conteúdo científico.

BDTD : uma referência fundamental

A literatura cinzenta (*grey literature*) é considerada como uma importante fonte de informação para a comunidade científica. É constituída de documentos científicos produzidos no âmbito das IES, bem como nos institutos de pesquisa. Muito se ouve falar na produção científica das universidades de todo o mundo, essa produção é constituída por monografias, teses, dissertações, relatórios e projetos de pesquisas, etc.

Desde o século XII, as teses e dissertações já circulavam nas universidades medievais como pré-requisitos de obtenção de graus acadêmicos, da mesma maneira como os programas de

pós-graduação fazem atualmente. As teses constituem o mais elevado nível dos trabalhos científicos.

As teses e dissertações são tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema. Observe-se que a terminologia brasileira é o contrário da norte-americana. Nos EUA utiliza-se o termo dissertação (dissertation) para o trabalho de conclusão de doutorado e tese (thesis) para o mestrado (CUNHA, 2001, p. 31).

Após a exposição e apresentação destes trabalhos em bancas examinadoras é que esses documentos tornam-se públicos. Os pesquisadores se utilizam desses documentos para embasarem suas investigações. As teses e dissertações são elaboradas através de estudos reflexivos e teóricos, com fundamentação de qualidade científica, pois, sua produção é acompanhada por um Programa de Pós-graduação, onde doutores e mestres orientam a elaboração dos documentos e, posteriormente, atestam sua qualidade no momento da defesa.

A ciência está sempre em mutação, ela busca, através das pesquisas científicas aprimorar os conhecimentos humanos. A produção desse conhecimento, em especial, as teses e dissertações, têm como objetivo, contribuir para o desenvolvimento técnico-científico do país.

Portanto, essa produção intelectual deve estar ao alcance de todos os indivíduos que dela necessitam. Para tanto, será preciso uma divulgação, disseminação e a possibilidade de amplo acesso a esses conteúdos informacionais.

O conhecimento, alegava-se, pelo menos algumas áreas do esforço humano, era cumulativo. Podiam ser acrescentadas novas observações e idéias ao que já se conhecia de modo a criar um nível mais elevado de conhecimento. Foi nesse sentido que Isaac Newton apropriou-se de uma metáfora então existente para proclamar: ‘Se enxerguei mais longe foi porque me apoiei nos ombros de gigantes’ ”(MEADOWS, 1999, p. 8).

As teses e dissertações são documentos considerados de suma importância para as pesquisas, tanto por bibliotecários, alunos, pesquisadores, bem como outros profissionais que buscam informações consistentes no âmbito de suas áreas do conhecimento de interesse.

Além dessa característica, as teses e dissertações são documentos com todos os fundamentos, princípios, justificativas e resultados necessários à compreensão de um tema. Sob outra perspectiva, esse acervo pode ser utilizado como base de dados referencial, ou seja, a manipulação de dados bibliográficos que estão disponíveis nas referências das teses e dissertações, que são de suma importância para um levantamento bibliográfico no desenvolvimento do estado da arte de um determinado assunto.

Esse material é produzido nas IES com a finalidade de obtenção do título de mestre ou doutor, se limitando às vezes a algumas poucas cópias distribuídas entre departamentos e bibliotecas, as quais são pouco utilizadas, devido à forma pela qual são produzidas, armazenadas e disseminadas.

A BDTD possibilita a socialização desses documentos que nos trazem transparência do que se produz nas IES.

O emprego das TICs na atividade científica proporciona vantagens, uma vez que novas formas de comunicação da ciência são incorporadas e buscam sua legitimação na comunicação científica. “Hoje, as principais características, deste cenário em redes, convergem para o acesso livre e gratuito da literatura científica de qualidade [...].(WEITZEL, 2006, p.103).

Neste contexto, é de suma importância a criação de estruturas de comunicação com maior flexibilidade na transferência de informações científicas. No Brasil, apesar do crescimento das iniciativas, ainda não é global.

Na BDTD, o acesso às informações técnicas científicas é democratizado, generalizado, pois não existem barreiras geográficas nem econômicas, tendo como característica marcante a flexibilidade na publicação e disseminação do conhecimento produzido nos programas de Pós-graduação das IES. Essa nova forma de comunicação científica na internet contribui no processo de geração, disseminação, acesso e uso de informação científica.

Weitzel (2006, p. 85) destaca que “dentre as principais questões em discussão na área de comunicação científica em ambientes eletrônico destaca-se a mudança estrutural do fluxo da comunicação científica e a conseqüente fragilidade dos domínios formal e informal”.

Barreto (1998 apud WEITZEL, 2006, p. 85) é bem preciso, ao caracterizar as principais diferenças entre o modelo tradicional e o modelo de comunicação científica eletrônica. “O fluxo da informação científica tradicional reflete uma ideologia interna envelhecida baseada no acesso a um documento por vez mediada por um profissional de interface e nos chamados rituais de ocultamento”.

Ao surgirem, na década de 90, a BDTD ganhou formas inovadoras, corroborando na socialização do conhecimento. Com o uso integrado das TIC, atrelado à demanda de usuário em rede, a disponibilização e acesso das informações científicas de forma cooperativa e compartilhada na rede mundial de computadores, possibilita a comunidade científica, bem como os usuário de informações, uma comunicação através das produções acadêmicas, aprimorando o

desempenho do atual modelo de comunicação científica. “A ‘comunicabilidade’ é a característica principal da produção científica, pois permitirá o reconhecimento do cientista pelos pares e lhe garantirá sucesso na comunidade científica”. (LE COADIC, 2004, p.33).

Neste sentido, vendo a possibilidade de disponibilizar documentos eletrônicos com textos completos, as instituições de ensino e pesquisa de todo o mundo iniciaram ações em busca de concretizar esta idéia, criando padrões tecnológicos com a finalidade intercambiar informações entre repositórios.

Na era digital, produtor e receptor de informações interagem com o meio de produção. Essa nova configuração no fluxo da informação, proporcionado pela internet, caracteriza um novo modelo da comunicação científica. “Em outras palavras, a comunicação científica pode ser entendida como um processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico para possibilitar a promoção de sua evolução”. (WEITZEL, 2006, p. 88).

Essa mudança do suporte impresso para o digital, que ora vivenciamos, além de preservar o documento original, permite a inserção do documento em rede, disponibilizando a informação com mais rapidez e para várias pessoas ao mesmo tempo e 24 horas por dia.

Considerações finais

A comunicação científica passou por profundas transformações ao longo do tempo. Atualmente, em face das NTIC e, em especial da Internet, vivencia um momento novo, repleto de possibilidades até então inexistentes. Dentre essas novas possibilidades, destacam-se as BDTDs, que objetivam oferecer amplo acesso às teses e dissertações produzidas nas universidades. Esta iniciativa gera um impacto positivo na produção acadêmica, tendo em vista que se constitui num repositório de informações de qualidade que podem ser utilizadas como insumo para novas pesquisas.

Embora vivenciemos a convivência do analógico com o digital, a perspectiva é de que cada vez mais os pesquisadores e usuários de informações utilizem com mais frequência as informações disponibilizadas em meio eletrônico. Desse modo, as reflexões construídas ao longo desse artigo refletem uma preocupação em relação a pouca quantidade de teses e dissertações disponíveis com texto na íntegra no meio eletrônico, em razão da baixa adesão dos autores ao projeto piloto do IBICT.

Nesse sentido, além de se colocar a questão em uma perspectiva atual, pretende-se despertar interesse da comunidade científica para uma reflexão.

A BDTD é uma importante fonte de informação e comunicação científica, pois possuem em seu acervo, documentos que contém todos os fundamentos, princípios, justificativas e resultados necessários à compreensão de um tema. Observou-se por outro ângulo que também é possível identificar as teses e dissertações como uma base de dados referenciais, pois nos fornecem dados bibliográficos, que estão disponíveis nas referências dos referidos documentos, servindo de base para um levantamento bibliográfico no desenvolvimento do estado da arte de um determinado assunto.

Referências

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de albuquerque (Org.). O campo da Ciência da Informação. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CEDÓN, Beatriz Valadares. A Internet. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CÉDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fonte de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

COSTA, Sely M. S. O novo papel das tecnologia digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, Carlos H. (orgs.) et al **Bibliotecas Digitais**: saberes e práticas. Salvador, Ba: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

CUNHA, Murilo Basto. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

JAMBEIRO, Othon. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. In: LUBISCO, Nídia M. L.; BRANDÃO, lídia M. B. Informação e Informática. Salvador, 2000 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. ver. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARANHÃO, Tarcila Barros Nunes. Informação, sociedade e tecnologia. In: TARGINO, Maria das Graças ; CASTRO, Mônica Maria Machado Ribeiro Nunes de. **Desafiando os domínios da informação**. Teresina: EDUFPI, 2002.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

SAYÃO, Luís Fernando. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais em C&T: a proposta da biblioteca digitais brasileiras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE

VICENTINI, Luiz Atilio. Gestão em bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos H. (orgs.) et al **Bibliotecas Digitais: saberes e práticas**. Salvador, Ba: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

WEITZEL, Simone da Rocha. Fluxo da informação. In: COMUNICAÇÃO e produção científica. São Paulo: Angellara, 2006.